

PASTOREIO DE CURTA DURAÇÃO COM OVINOS EM PASTAGEM NATIVA ADUBADA.
Nilzema Lima da Silva¹, João Ambrósio de Araújo Filho¹, Aroldo
Brazil Ferreira¹ e Marcelo Renato Alves de Araújo¹.

A vegetação herbácea do sertão nordestino é anual completando seu ciclo ao meio do período chuvoso, fenecendo e sendo perdida. Assim, o pastoreio de curta duração apresenta-se como uma provável opção para o aproveitamento adequado do potencial de forragem. Esta pesquisa objetiva, pois, determinar o desempenho produtivo de ovinos quando submetidos ao pastoreio de curta duração, avaliar os efeitos do pastejo sobre as características fitossociológicas, produção, disponibilidade e qualidade da forragem e avaliar a viabilidade econômica do sistema testado. Foram testados os tratamentos: carga pesada adubada (CPA, adubação orgânica 5 ton/ha), carga pesada não adubada (CPNA), carga leve adubada (CLA) e carga leve não adubada (CLNA). O experimento teve início em janeiro de 1992 na fazenda Crioula (CNPQ/EMBRAPA) em Sobral-CE e terá duração de 3 anos. O período experimental foi de 76 dias com uma pressão de pastejo de 7 dias e 21 dias de repouso. Os animais foram ovinos, da raça Morada Nova, machos, castrados, com idade de 8 meses. Foram testados duas cargas animais: 0,1 ha/cab e 0,3 ha/cab. Os pesos médios iniciais (kg/cab) foram de 19,1 para CPA, 18,8 para CPNA, 18,7 para CLA e 19,0 para CLNA. A pesquisa seguiu um delineamento de blocos inteiramente casualizados em um esquema fatorial de 2² com 4 repetições (animais/piquete). A cobertura média do solo durante o período chuvoso variou de 89,30% para CLA a 94,80% para o tratamento CPNA. Já durante o período seco a cobertura do solo variou de 37,70% a 31,00% para os tratamentos CPA e CPNA respectivamente. O ganho de peso (g/cab/dia) variou de 94,70 para o tratamento CLNA a 117,1 para o CLA. A disponibilidade média de fitomassa (kg/ha) no início do período experimental foi de 2750,0 e 2563,9, com as gramíneas compondo 25,40% e 21,00%, para áreas adubadas e não adubadas respectivamente. Ao fim do período experimental a disponibilidade foi de 2608,0 e 2814,0, com as gramíneas compondo 6,9% e 2,5% com e sem adubação respectivamente. Os valores mínimo e máximo da produção de peso vivo (kg/ha/período) foram de 24,0 para áreas com carga leve não adubada e 81,0 para aquelas com carga pesada adubada. O pastoreio por ovinos reduziu substancialmente a participação das gramíneas na composição florística da pastagem e os dados sugerem que áreas de caatinga raleada e com adubação orgânica, podem produzir até 81,0 kg/ha/ano.

¹ - Pesquisadores de EMBRAPA/CNPQ - C. Postal D-10, Sobral-CE.